

-
- **Suu Kyi vai participar nas próximas eleições na Birmânia**
 - **Birmânia: Bomba mata dez pessoas**
-

Suu Kyi vai participar nas próximas eleições na Birmânia

Sol - 18 Novembro 2011

A Liga Nacional para a Democracia «decidiu unanimemente voltar a registar-se como partido político e vai mesmo concorrer nas próximas eleições», pode ler-se no comunicado que surgiu após uma reunião entre os membros do partido. A decisão é definitiva. O principal partido da oposição birmanesa vai mesmo entrar na próxima corrida eleitoral, que ainda não tem data marcada, depois de ter boicotado as eleições de Novembro do ano passado – as primeiras ao fim de 20 anos. A decisão [surge](#) numa altura em que já se começam a ver alguns sinais de reformas e abertura no país.

«O que estamos a fazer agora envolve um [grande](#) risco, mas é tempo de correr riscos porque na política nunca se pode ter 100 por cento de certeza de que vamos ser bem sucedidos», disse a líder Suu Kyi. A vida política da [liberal](#) Suu Kyi não tem sido, de todo, facilitada. No último sufrágio de 2010, o partido democrático recusou-se a participar nas eleições devido a uma restrição imposta pelo governo que impedia Suu Kyi, e todos os antigos presos políticos, de concorrer a um lugar no parlamento. A cláusula pretendia atingir explicitamente a grande opositora do regime da junta militar, que depois conduziu uma acção de boicote às eleições. Já em 1990 o partido da Liga Nacional para a Democracia ganhou as eleições, mas a junta militar recusou-se a admitir e a legitimar os resultados. Na sequência destas eleições, o regime militar manteve a opositora em prisão domiciliária durante um total de 15 anos. Mas os sinais de abertura política começam agora a aparecer lentamente. O governo civil birmanês, liderado por um antigo oficial do exército, que foi também primeiro-ministro no regime da junta militar, tem vindo a mostrar alguma boa vontade perante a opositora Suu Kyi.

O certo é que trazer a protagonista da luta pela democracia de volta ao cenário político confere mais legitimidade ao actual governo, tanto a nível nacional como internacional. Depois de Suu Kyi ter conversado com Obama, pedindo-lhe sinais de confiança na Birmânia, os Estados Unidos anunciaram que a secretária de Estado, Hillary Clinton, irá visitar o país no próximo mês, nesta que será a primeira visita feita em mais de 50 anos. A Dama de Rangum confirmou assim que vai lutar por um dos 48 assentos parlamentares que vão a votos, ainda sem data marcada, apesar de admitir que «o caminho que temos pela frente está repleto de dificuldades e o caminho para a democracia é infinito».

Birmânia: Bomba mata dez pessoas

Lusa - 14 Novembro 2011

Pelo menos 10 pessoas morreram na explosão de uma bomba na capital do estado de Kachin, no norte da Birmânia, disseram hoje as autoridades governamentais birmanesas.

A explosão, registada no domingo à noite, na cidade de Myitkyina, causou 23 feridos, incluindo cerca de 15 crianças, de acordo com a agência noticiosa France Presse, citando uma fonte estatal, que pediu o anonimato. Aparentemente, a explosão não foi intencional e terá ocorrido quando um homem tentava mostrar a outros "como colocar uma bomba", disse a mesma fonte da administração birmanesa, citada pela AFP.

No sábado explodiram outras duas bombas na mesma cidade, sem causar vítimas, noticiou o jornal oficial estatal birmanês New Light of Myanmar. O país tem registado, nos últimos anos, a explosão de diversas bombas, que as autoridades birmanesas atribuem a grupos no exílio ou a rebeldes das minorias étnicas que reclamam mais autonomia face ao governo birmanês.

Kachin é um dos mais perigosos estados da Birmânia, sendo o palco de um conflito de décadas entre representantes da etnia kachin e as tropas governamentais.

-
- **Estados Unidos vão manter as sanções à Birmânia**

- EUA: Barack Obama nomeia enviado especial para a Birmânia

Estados Unidos vão manter as sanções à Birmânia

De Luís Miguel Pinto (LUSA) – 7 de Abr de 2011

Singapura, 07 abr (Lusa) - Os Estados Unidos vão manter as sanções económicas contra a Birmânia apesar das recentes reformas políticas, mas tentarão dialogar com o novo regime, revelou um alto responsável norte-americano.

"No ambiente atual, pensámos que seria impróprio para os Estados Unidos levantar as sanções", declarou quarta-feira à noite o secretário adjunto para a Ásia do Leste e o Pacífico, Kurt Campbell, de visita a Singapura. "Observamos e esperamos para ver como é que o governo é estabelecido e se será possível iniciar um diálogo produtivo com o poder", referiu.

EUA: Barack Obama nomeia enviado especial para a Birmânia

Correho de Minho - 15/04/11

O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, nomeou Derek Mitchell, um conselheiro militar, como enviado especial para a Birmânia, com a missão de definir o modo de aproximação de Washington ao país, que se encontra em transição política.

A nomeação de Mitchell, especialista em questões asiáticas, deverá agora ser aprovada pelo Senado. O relacionamento dos Estados Unidos com as autoridades da Birmânia é tenso, sobretudo devido aos atritos políticos gerados pela situação da líder da oposição birmanesa, Aung San Suu Kyi, libertada em novembro de 2010, pouco depois da realização de eleições, após de anos de prisão domiciliária.

O regime birmanês é também alvo da condenação internacional pela violação de direitos humanos da população, pela repressão de movimentos da oposição e pela alegada manipulação das eleições de novembro. Obama anunciou em 2009 que pretendia iniciar um processo de diálogo com as autoridades birmanesas, partindo do princípio que a imposição de sanções não surtiu efeitos sobre o regime, um dos mais fechados e duros do mundo.

A junta militar que governava a Birmânia foi formalmente dissolvida em março, o generalíssimo Than Shwe, homem forte da junta desde 1992, retirou-se e um novo governo foi formado, mas o poder mantém-se nas mãos dos militares.